

27º GRITO

7 DE SETEMBRO 2021

DOS EXCLUÍDOS E EXCLUÍDAS



VIDA EM PRIMEIRO LUGAR!

NA LUTA POR
PARTICIPAÇÃO
POPULAR,
SAÚDE,
COMIDA,
MORADIA,
TRABALHO
E RENDA, JÁ!

RODAS DE CONVERSAS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
ENCONTRO 1.....	4
ENCONTRO 2.....	10
ENCONTRO 3.....	14
ENCONTRO 4.....	20
ENCONTRO 5.....	24
ENCONTRO 6.....	29
ENCONTRO 7.....	35

**TODA VEZ QUE ESTE SÍMBOLO APARECER,
TOQUE NELE E VOCÊ SERÁ REDIRECIONADO
PARA A MÚSICA NO YOUTUBE**



APRESENTAÇÃO

O 27º Grito dos Excluídos e Excluídas acontecerá pelo segundo ano em meio a pandemia da COVID-19 que já ceifou mais de 500 mil vidas. O Grito traz como tema permanente a Vida em Primeiro Lugar, e nesse ano de 2021 é preciso intensificar ainda mais esse clamor, de que a vida é fundamental e precisa estar em primeiro lugar.

Em um pouco mais de um ano de pandemia, vislumbramos uma realidade perversa, cruel e genocida, que tira vida das pessoas, seja pelo vírus da COVID-19, pela fome ou pelas balas que matam jovens, negros e periféricos.

Diante de um cenário tão desafiador somos chamadas e chamados a novamente ir às ruas, e gritar por uma sociedade mais justa e solidária, “lutar por participação popular, saúde, comida, moradia, trabalho e renda, já!”

Essas Rodas de Conversa que estamos disponibilizando são uma ferramenta popular para ser trabalhada pelos diversos grupos, no campo e na cidade, nas aldeias, nas periferias, nas ocupações, em nossas casas, e assim podermos nos preparar para as ações do dia 07 de setembro e daquelas que virão posteriormente.

Com carinho organizamos esse material que está dividido em 7 encontros, que abordarão os 7 eixos que iluminam o processo do 27º Grito dos Excluídos e Excluídas. Pedimos que esses encontros não se encerrem no dia 07 de setembro, mas que possam ser subsídio permanente de reflexão e estudo.

Bom encontro e nos encontraremos nas ruas!

ENCONTRO 1

“Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás,
Esperançar é construir, esperançar é não desistir!
Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com
os outros Para fazer de outro modo.” (Paulo Freire)

TEMA

Terra-Território, Teto e Trabalho:
a esperança está na organização popular

AMBIENTE

Cartaz do 27º Grito dos Excluídos/as; vasilha com terra,
carteira de trabalho, instrumentos de trabalho, chave da
casa, pão e produtos colhidos da terra.

Animador/a: Sejam todas bem-vindas e bem-vindos em nossa primeira roda de conversa sobre o 27º Grito dos Excluídos e Excluídas, que anualmente acontece no dia 7 de setembro.

(O animador acolhe a todos, pedindo a apresentação caso o grupo não seja conhecido)

Animador/a: o Grito dos Excluídos desse ano, traz como tema: A Vida em primeiro lugar e o Lema: Lutar por participação popular, saúde, comida, moradia, trabalho e renda, já!

Para bem começarmos o encontro vamos ouvir o hino do 27º Grito dos Excluídos/as.

Hino da 27º Grito dos Excluídos/as
(Autoria: Jadir Bonacina e Grupo Mistura)



Refrão:

**Vida em primeiro lugar / Na luta por participação popular /
Saúde, comida, moradia / Trabalho e renda já!**

1.O povo feliz / É o reino de Deus / O amor que prevalece / Entre os filhos seus

2.O grito é bem forte / E veio anunciar / Que nessa sociedade / Todos têm o seu lugar

1.ABRINDO A RODA

Animador/a: Todos os anos somos chamadas e chamados a refletir o tema e o lema do Grito do Excluídos, que sempre está voltado a um grito e clamor do povo brasileiro. Por muitos anos, essa atividade mobilizou milhares de pessoas em torno de um mesmo objetivo: garantir vida plena para todas as pessoas, de modo especial os excluídos de nossa sociedade.

Leitor/a 1: Vamos conhecer os objetivos que foram traçados pelo o 27º Grito dos Excluídos na qual, todos nós, vamos nos organizar para efetivarmos em nossa realidade.

Leitor/a 2: Possibilitar espaços de formação e reflexão sobre a conjuntura social, política e econômica do país, denunciando estruturas que geram desigualdade e exclusão, especialmente na pandemia da COVID-19;

Leitor/a 3: Mobilizar as comunidades excluídas dos direitos básicos para adesão e participação nas etapas de formação e mobilização social, especialmente pelo direito à vacina, ao auxílio emergencial e Fora Bolsonaro;

Leitor/a 4: Promover espaços de trocas de experiências através dos saberes locais e da educação popular, para alimentar a esperança e fortalecer projetos e iniciativas de transformação das realidades desiguais;

Leitor/a 5: Defender os territórios e o direito à Terra, ao Trabalho e à Moradia, na cidade e no campo, nos rios e florestas, por dignidade e acesso aos direitos básicos de segurança alimentar, soberania popular, protagonismo das juventudes e das mulheres;

Leitor/a 1: Potencializar os mutirões pela vida da 6ª Semana Social Brasileira.

Leitor/a 2: Ocupar e resistir os espaços públicos: direito à rua e à manifestação e à participação popular.

Animador/a: Para alcançar os objetivos apontados, foram identificados sete eixos que nortearão o processo de animação do Grito desse ano. No dia de hoje, vamos refletir sobre o Eixo 1: Terra-Território, Teto e Trabalho: a esperança está na organização popular.

Leitor/a 3: A fome no Brasil sempre foi uma triste realidade, porém com a pandemia essa realidade se agravou ainda mais. Segundo o IBGE, hoje são aproximadamente 117 milhões de pessoas que vivem em insegurança alimentar, ou seja, não possuem alimentos suficientes para 3 refeições diárias e com qualidade nutricional.

Leitor/a 4: ainda segundo os estudos, das 108 milhões de pessoas que receberam o Auxílio Emergencial, 50% dessas gastaram com alimentação, hoje com o valor reduzido pela metade, esse direito fica ainda mais difícil de ser garantido.

Todos: *A esperança nesses tempos sombrios, foram as inúmeras ações de solidariedade espalhadas em todo território brasileiro: grupos de voluntários nas organizações sociais ou pastoral social, e da agricultura familiar agroecológica dos assentamentos da reforma agrária, que doou 856,4 toneladas de alimentos de qualidade em toda a região sul.*

Leitor/a 5: Diante de um mar de excluídos são os excluídos que matam a fome do outro.

Leitor/a 1: Estamos acompanhando também o aumento da população em situação de rua, que de um ano para cá aumentou significativamente. Com o agravamento da crise econômica, social e política a população empobreceu muito, perdendo seus empregos e consequente qualidade de vida.

Leitor/a 2: o Brasil possui um déficit habitacional de 7,78 milhões de casas, ou seja, são milhões de famílias que sofrem com a falta de moradia. Por outro lado, as políticas habitacionais vigentes não contemplam a população mais vulnerável, pelo contrário, dificultam cada vez mais o acesso a habitação.

Todos: *A esperança reside nos movimentos de moradia organizados que, com ocupações e lutas por políticas públicas habitacionais, defendem Moradia como direito social e não como lucro do mercado imobiliário.*

Leitor/a 3: Segundo os dados do IBGE (2021) temos 14 milhões de desempregados, 5 milhões de desalentados, ou seja, que já perderam a esperança de buscar emprego e mais de 50% da população economicamente ativa na informalidade, sem direitos trabalhistas, com destaques para os trabalhadores de aplicativos (Uber, 99, Rappi) que configuram a escravidão moderna e precária.

Leitor/a 4: por outro lado, em plena pandemia, o Brasil contou com novos milionários que obtiveram lucros exorbitantes enquanto a classe trabalhadora sofre com a retiradas dos direitos.

Todos: *A esperança são as mobilizações e greves feitas nas condições mais adversas possíveis; os trabalhos da economia solidária; e a certeza histórica de que somos nós, trabalhadores/as, que produzimos as riquezas. Tudo o que nos rodeia é fruto do trabalho humano.*

CANTO: AXÉ - IRÁ CHEGAR



2. ESTENDENDO A RODA

Animador/a: Como essa realidade toda nos toca? Estamos vivendo em nossa casa, na família esses desafios? O que podemos fazer para tornar essa reflexão e esses dados mais conhecidos em nossa comunidade?

3. ESPERANÇANDO COM MÍSTICA

Animador/a: Nós organizamos o nosso ambiente com símbolos que falam muito para nós, eles recordam a terra que é mãe e que nos dá o

alimento, os instrumentos de trabalho e a carteira de trabalho que garantem a direito e o sustento, e a chave de nossa casa que nos dão segurança e abrigo. Pedimos a Deus que abençoe esses símbolos e estenda a benção a todas as pessoas, sobretudo daquelas que sofrem sem terra, teto e trabalho.

Todos: Querido Deus, Pai e Mãe de amor, abençoa esses símbolos que para nós é tão importante, pois representam a terra, o teto e o trabalho, direitos fundamentais da pessoa humana. Que sempre possamos usufruir desses direitos com dignidade, olhe por aqueles que não tem e tenha misericórdia deles. Por Jesus Cristo, nosso irmão. Amém.

CANTO: ANDAR COM FÉ
(GILBERTO GIL)



Gostou dessa roda de conversa?

Venha para a próxima e convide outras pessoas!

ENCONTRO 2

O coração de vocês, coração jovem, quer construir um mundo melhor. Os jovens nas estradas; são jovens que querem ser protagonistas da mudança. Por favor, não deixem para outros o ser protagonista da mudança!

(Papa Francisco)

TEMA

Juventudes:

protagonismo juvenil e participação popular

AMBIENTE

Cartaz do 27º Grito dos Excluídos/as, fotografias de jovens de nossas famílias e comunidades, símbolos que representam as juventudes.

Acolhida: Sejam todos e todas bem-vindas em nosso segundo encontro. Hoje o tema a ser debatido será as juventudes e o protagonismo. Para abrir a nossa roda de hoje, podemos fazer a apresentação dos presentes, e verificar os que estão vindo pela primeira vez.

CANTO:

DEIXA-ME SER JOVEM



1.ABRINDO A RODA

Animador/a: No processo de preparação e animação do 27º Grito dos Excluídos/as a juventude tem seu lugar e espaço de participação. A presença jovem em nossos espaços é muito importante, pois ela é animadora e incentivadora de novas ações.

Leitor/a 1: Nos espaços dos movimentos e organizações sociais, a juventude vem demonstrando grande envolvimento e preocupação com a realidade atual.

Leitor/a 2: Para entendermos bem quem é esse jovem que falamos, trazemos como base os critérios estabelecidos pela Política Nacional de Juventude (PNJ) que considera jovem toda pessoa com faixa etária entre 15 e 29 anos.

Leitor/a 3: Essa população é bem numerosa em nosso país, embora tenha tido um decréscimo nos últimos anos. Segundo a Fundação Getúlio Vargas Social, o país conta com 49,95 milhões de jovens entre 15 e 29 anos.

Leitor/a 4: Essa juventude é plural e diversa: está no campo e na cidade, nas periferias e nos bairros, nos espaços de educação, no mercado de trabalho, nos sistemas prisionais, nas situações de rua, dentro de nossas casas.

Leitor/a 5: O descaso com as políticas públicas e a precarização do trabalho, afeta diretamente a juventude que estão entrando no mercado de trabalho. São os jovens os principais trabalhadores de aplicativos, da informalidade, com salários mais baixos e que sofrem com a falta de direitos trabalhistas e previdenciários.

Animadora/a: Dos 753.966 encarcerados no país, segundo dados do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), a juventude soma um percentual de 42% da população carcerária.

Leitor/a 1: Agora no período da pandemia, cerca de 4 milhões de estudantes abandonaram os estudos, seja por falta de acesso as aulas remotas, dificuldades para pagar mensalidades ou por terem que entrar no mercado de trabalho para contribuir com o sustento da família.

Leitor/a 2: São os jovens pobres e periféricos que mais morrem em confrontos com a polícia em operações nas comunidades, da mesma forma, são os jovens LGBTQIA+ que são as principais vítimas dos crimes de homofobia.

Todos: *A nossa juventude quer viver e gritar por mais dignidade, justiça social e oportunidades. A juventude é a semente de esperança no presente!*

Leitor/a 4: A participação é um direito fundamental das juventudes. De fato, encontra-se no Estatuto da Juventude (Lei 12.852/2013), onde dentre os direitos expressos na lei, destaca-se que “o jovem tem direito à participação social e política e na formulação, execução e avaliação das políticas públicas de juventude”.

Leitor/a 5: E assim nós estamos vendo, uma infinidade de jovens atuando nas organizações, mobilizações populares e lutas por melhores condições de vida para todas as pessoas. Porém, ainda vemos muitos jovens dispersos, desanimados e sem perspectivas.

2. ESTENDENDO A RODA

Animador/a: Como vemos, avaliamos a realidade das juventudes hoje? Qual a situação dos jovens de nossas famílias? Que sinais de esperança e de desafios percebemos? O que devemos fazer para promover cada vez mais o protagonismo da juventude nos grupos, comunidades, pastorais e movimentos? (tempo para conversar)

3. ESPERANÇANDO COM MÍSTICA

Animador/a: Nesse momento de mística, vamos pedir por nossa juventude desse país, de nossa cidade e de nossa comunidade. Cada pessoa, pegue uma foto de um jovem e faça uma prece. Ao final, digamos juntos: Olhe por nossa juventude, Senhor!

Animador/a: Olha Senhor, tua família aqui reunida. Que o Espírito Santo nos ilumine e nos ensine a verdade completa de tua revelação. Dá-nos a unidade de todos os discípulos e discípulas de Jesus, como ele desejou. Pedimos isso em nome de Jesus, nosso Senhor. Amém!

HINO DO 27º GRITO
DOS EXCLUÍDOS/AS



Gostou dessa roda de conversa?

Venha para a próxima e convide outras pessoas!

ENCONTRO 3

“O Altíssimo deu aos homens a ciência, para que pudessem honrá-lo por suas maravilhas. Com os remédios o médico acalma a dor e com eles, o farmacêutico prepara as vacinas, assim, suas obras não ficam inacabadas e a saúde se difunda sobre a terra”.
(Eclo38.6-8)

TEMA

Vacina Já, para todos e todas

AMBIENTE

Cartaz do 27º Grito dos Excluídos/as, carteira de vacinação, vela, cartaz com a palavras: SUS, Vacina Já! 500 mil vidas. Outros símbolos que desejar.

Animador/a: Estamos em nossa terceira Roda de Conversa, e hoje vamos refletir sobre a Saúde pública e o direito a Vacina. Um assunto tão importante e fundamental nesse processo de construção do Grito dos Excluídos. Sejam todos e todas bem-vindos em nosso encontro! (Caso haja novos participantes faz-se a apresentação).

Animador/a: Para abrir a nossa roda de hoje, vamos ler juntos o Poema sobre o SUS, escrito por Sergio Alves de Alagoas.

Gostaria de falar sobre o SUS
Nosso sistema único de saúde
Que atende do rico ao pobre
E concede um serviço nobre.

O SUS tem seus princípios
Vou citar os mais falados
Universalidade, integralidade
e equidade
São esses os mais citados.

Quando o SUS traz
a universalidade
É para servir a todos
Sem discriminação e preconceito
Pois todos temos direito.

Ao falar de integralidade
Pense no serviço integral
Ouvindo aos usuários
Pensando além de
um sistema assistencial.

Agora falando da equidade
Que luta pela igualdade
Lembre-se também de justiça
Que é de suma prioridade.

Querem privatizar a saúde
pública
Isso não podemos deixar
Devemos lutar pelos
nossos direitos
E ao governo pressionar.

Qualidade do serviço
é o que queremos
É preciso promover
mudanças na organização
Possibilitando melhoras
na qualidade dos
cuidados oferecidos
Atendendo a todos os
níveis de atenção.

1.ABRINDO A RODA

Leitor/a 1: O SUS faz parte da minha, da sua e da vida de todos os brasileiros. O SUS é considerado o maior e melhor plano de saúde pública do mundo, pois ele garante o direito à saúde a todas as pessoas, independente da condição social e econômica.

Leitor/a 2: Porém, com o passar dos anos vemos um desmonte geral desse sistema de saúde, com a redução de investimentos financeiros, tentativas de privatização e escassez das estruturas de atendimento.

Leitor/a 3: Nesse tempo de pandemia, o SUS foi o grande responsável pelo atendimento à população com os atendimentos emergenciais, internações e a oferta de vacinas.

Leitor/a 4: Os profissionais que atuam na linha de frente, mesmo diante de um cenário de esgotamento e estafa não medem esforços para garantir o atendimento de qualidade.

Leitor/a 5: Porém, forças contrárias como o negacionismo e a ineficácia do Estado brasileiro no combate a pandemia, dificultam o avanço na corrida contra o Coronavírus, sobretudo na oferta de vacina para todos.

Todos: *Defendemos a Vacina, o SUS e a ciência brasileira! Não ao negacionismo!*

Animador/a: Os grupos fundamentalistas vêm contaminando a população com ideias negacionistas, em relação a eficácia das vacinas e da ciência. O nosso país sempre foi uma referência no combate a doenças por meio das vacinas, que sempre demonstraram resultados positivos, inclusive erradicando muitas doenças.

Leitor/a 1: O negacionismo mata mais que o vírus, pois ele impede as pessoas de buscarem imunização.

Leitor/a 2: Alinhado ao negacionismo e a desqualificação da ciência, vemos a corrupção ativa em tempos de crise. Acompanhamos na CPI da Covid depoimentos de pessoas que confirmaram que não houve interesse do governo brasileiro em adquirir vacinas para a população, ao contrário se incentivou o uso de medicamentos que são ineficazes.

Leitor/a 3: Por outro lado, quando houve a possibilidade de compra, usou-se de barganhas, superfaturamentos e propinas para a aquisição.

Todos: *Quanto vale a vida do povo brasileiro?*

Leitor/a 4: A defesa dos direitos e de políticas sociais universais é uma pauta e um compromisso ético. Vacina é direito! Direito a vida!

Leitor/a 5: A vacina é um bem coletivo e não pode ter seu acesso medido pelo mercado, é fundamental pensar nos valores e princípios éticos que sustentam a defesa de Vacina já para todas as pessoas.

CANTO: UTOPIA

(ZÉ VICENTE)



1. ESTENDENDO A RODA

Animador/a: Como estamos percebendo essa realidade do negacionismo em nossa famílias e comunidades? Ao tomar a vacina, que sentimentos surgiram ao ser imunizado/a? Se os projetos de privatização do SUS se efetivarem, o que isso implicará em nossa vida? A Ciência é um dos 7 dons do Espírito Santo, dado a humanidade. Como olhamos esse dom nos dias de hoje?

2. ESPERANÇAR COM MÍSTICA

Animador/a: A Vacina é um direito, mas infelizmente ela está chegando tarde demais, o Brasil perdeu mais de 500 mil vidas, que talvez se tivessem sido imunizadas ainda estariam em nosso meio. Muitos de nós já tivemos a graça de ser imunizado, o que nos dá mais segurança frente a um vírus ainda desconhecido, no entanto, outros não tiveram a mesma oportunidade.

Vamos trazer para o centro o cartaz com as palavras SUS, Vacina Já e 500 mil vidas, junto com a vela acesa. Não conhecemos todas as pessoas

que morreram vítimas da pandemia, mas cada uma dessas é uma irmã e um irmão para nós, filhos do mesmo Pai. Em voz alta trazemos presente as pessoas que tiveram sua vida tombada pela COVID-19, sobretudo aqueles que conhecemos. Após cada nome lembrado, o grupo diz junto:

Todos: *Todas as vidas são importantes e nós vamos lutar para que essas vidas não sejam em vão!*

Benção Final:

O Deus da vida, que se revela na pessoa de Jesus, nos encha do seu Espírito e nos renove na alegria do seu amor materno, agora e sempre. Amém!

**Hino da 27º Grito dos Excluídos/as
(Autoria: Jadir Bonacina e Grupo Mistura)**



Refrão:

**Vida em primeiro lugar / Na luta por participação popular /
Saúde, comida, moradia / Trabalho e renda já!**

3.O povo feliz / É o reino de Deus / O amor que prevalece / Entre os filhos seus

4.O grito é bem forte / E veio anunciar / Que nessa sociedade / Todos têm o seu lugar



Gostou dessa roda de conversa?

Venha para a próxima e convide outras pessoas!

ENCONTRO 4

Podes cortar todas as flores, mas não podes
Impedir que a primavera floresça!
(Pablo Neruda)

TEMA

Soberania:
princípio democrático

AMBIENTE

Cartaz do 27º Grito dos Excluídos/as, Bandeira do Brasil, Constituição Federativa do Brasil de 1988, outros símbolos que desejar.

Animador/a: Estamos indo para o 4º encontro, e na roda de conversa de hoje, vamos conversar sobre um tema fundamental para o desenvolvimento de um país: a Soberania. Antes de iniciar a conversa sobre o tema de reflexão de hoje, vamos nos aproximar na roda com um sorriso, e acolher quem chega pela primeira vez.

Hino da 27º Grito dos Excluídos/as
(Autoria: Jadir Bonacina e Grupo Mistura)



Refrão:

**Vida em primeiro lugar / Na luta por participação popular /
Saúde, comida, moradia / Trabalho e renda já!**

1.O povo feliz / É o reino de Deus / O amor que prevalece /
Entre os filhos seus

2.O grito é bem forte / E veio anunciar / Que nessa sociedade
Todos têm o seu lugar

1.ABRINDO A RODA

Animador/a: Hoje vamos prostrar sobre Soberania, um tema que talvez pouca gente conhece, e que é fundamental para o bom desenvolvimento de um país e de seu povo. Daqui de nosso grupo, quem sabe o que é Soberania? O que entende por Soberania? (deixar as pessoas falarem).

Animador/a: Tudo depende da soberania. A soberania nada mais é que a liberdade de que o país precisa para tomar suas próprias decisões, tendo por base os autênticos interesses nacionais.

Leitor/a 1: Nos países democráticos a Soberania é um dos princípios que regem uma nação. Os chefes de Estado executam programas e projetos de desenvolvimento do país, que trazem benefícios para o território e para o povo.

Leitor/a 2: Realizam tais ações com liberdade e sem amarras internacionais, numa relação de igualdade e sem hierarquias entre países.

Leitor/a 3: Um país que não defende sua soberania acaba guiado por interesses alheios e se torna incapaz de desenvolver políticas internas para promover seu desenvolvimento.

Leitor/a 4: Um país sem soberania não consegue desenvolver políticas de desenvolvimento tecnológico, de ciência, industrialização, de agricultura, entre outros.

Todos: É um país que se torna dependente de outros países no campo econômico e político.

Leitor/a 5: Infelizmente em nosso país, vemos uma nação sem soberania, que demonstra comportamentos subalternos em relação ao mercado internacional e de forma especial aos Estado Unidos.

Animador/a: No plano econômico, esse processo resultou em considerável fragilização de grandes empresas brasileiras, como a Petrobras e as mais destacadas firmas de engenharia do Brasil, em proveito único da projeção dos interesses estadunidenses em nosso país e em nosso entorno regional.

Todos: Infelizmente não é só a Petrobras, o mercado internacional vem demonstrando interesse na Amazônia, nas águas e em toda a biodiversidade presente na floresta.

Animador/a: Para efetivar essas ações entreguistas, estão em debate no Congresso Nacional projetos de lei que facilitam a inserção do mercado internacional por meio da grilagem e da mineração, expulsando assim, povos indígenas e comunidades tradicionais dessas áreas de interesses internacionais.

CANTO: ORDEM E PROGRESSO (BETH CARVALHO)



1. ESTENDENDO A RODA

Animador/a: O nosso país é rico em água, riquezas naturais, temos a Amazônia, Pantanal e os biomas brasileiros que despertam interesses do mercado internacional. O atual governo reforça ações contrárias a soberania, demonstrando subalternidade em relação ao Estados Unidos. Que sentimentos, como brasileiros e brasileiras brotam em nós?

2. ESPERANÇANDO COM MÍSTICA

Animador/a: Trazemos presente para o centro da roda, os símbolos que organizamos o ambiente. Vamos por alguns segundos olhar para esses objetos, sobretudo para o símbolo da bandeira nacional. E após um tempo de silêncio façamos em forma de preces, os pedidos para um país mais justo, solidário e soberano.

Após cada prece, digamos juntos e juntas: “Senhor, olha para o nosso país e por todo o seu povo!”

Benção Final:

Todos: O Deus da vida, que se revela na pessoa de Jesus, nos encha do seu Espírito e nos renove na alegria do seu amor materno, agora e sempre. Amém!



Gostou dessa roda de conversa?

Venha para a próxima e convide outras pessoas!

ENCONTRO 5

Negro, indígena empobrecido a morrer neste chão
Nosso povo desespera de esperar libertação.
Senhor Deus dos aflitos, ouve nossos gritos, Senhor!

TEMA

Militarização, Racismo e Preconceito

AMBIENTE

Cartaz do 27º Grito dos Excluídos e Excluídas, Imagem de Nossa Senhora Aparecida, imagens de pessoas negras e indígenas, cartaz com as palavras: “Vidas negras importam! “A causa indígena é de todos nós!”, vela e flores. (Outros símbolos afros e indígenas que tiver)

Acolhida: Sejam todas e todos bem vindos. Estamos caminhando para a nossa 5ª roda de conversa. Que alegria, mais uma vez estarmos reunidas e reunidos.

BAIÃO DAS COMUNIDADES (ZÉ VICENTE)



Animador/a: Nesses dias em que estivemos reunidos, pudemos refletir os eixos que iluminam o Grito dos Excluídos desse ano. Foram muitas experiências partilhadas e perspectivas de ações que apontamos. Para quem vem caminhando conosco, que avaliação ou que comentários gostaria de fazer sobre essas rodas de conversa? (tempo para partilha)

1.ABRINDO A RODA

Animador/a: Na roda de conversa de hoje, vamos refletir sobre a militarização, enquanto uma força repressiva do Estado, que está presente nas periferias gerando violência e morte.

Leitor/a 1: O episódio ocorrido nos Estados Unidos, da violenta morte do homem negro George Floyd que foi assassinado por um policial militar com o joelho em seu pescoço, causou comoção mundial. A execução aconteceu sob o olhar de centenas de pessoas que acompanhavam a ocorrência no local.

Leitor/a 2: Esse episódio não pode ser visto apenas com o recorte de mais uma morte violenta, mas sim, como uma ação violenta da polícia militar junto a população negra, resultando de um racismo presente nas pessoas e organizações.

Leitor/a 3: Esse triste fato ocorreu nos EUA, mas aqui no Brasil não é diferente: centenas de negros periféricos são mortos pelo Estado, que de forma militarizada e racista mata homens, mulheres e crianças por bala.

Leitor/a 4: A morte de George Floyd desencadeou vários debates entorno do racismo presente na sociedade, manifestada por discursos de ódio e morte da população negra.

Leitor/a 5: A atuação da polícia militar nas periferias, onde há um grande contingente de pessoas negras, deixa muito evidente esse racismo enraizado nas práticas dos policiais. É frequente as atitudes de violência, autoritarismo e desrespeito com as pessoas que moram nas periferias, muito diferente são as atitudes e operações feitas em bairros de classe média e alta.

Animador/a: Mesmo orientado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para que não ocorressem operações em áreas de periferias durante a pandemia, em virtude de ter mais pessoas em casa, muitos estados brasileiros não aderiram essa orientação, e mantiveram as operações. Todos: O resultado foi desastroso: mortes de crianças brincando dentro de casa, mulheres grávidas, estudantes voltando da escola, dentro do transporte escolar entre outras vítimas.

Leitor/a 1: O atual governo mantém um sistema de segurança pública que está a serviço de uma minoria, não garante a segurança da população, pois age com violência e repressão e, ainda mata os pobres, negros e indígenas

Leitor/a 2: Por outro lado, temos as milícias, formada por militares e ex- militares que estão a serviço do tráfico de drogas: aterrorizam as famílias, age na ilegalidade e muitos deles estão ligados a políticos e governantes.

Leitor/a 3: A militarização do Estado que tem nas forças militares o seu braço violento, gera mortes e a criminalização dos pobres, negros e indígenas.

Animadora/a: O Estado militar expulsa indígenas de suas terras, agindo

com violência junto as manifestações dos povos tradicionais em defesa de suas terras. O Estado militar rouba dos povos originários suas terras e entrega aos seus aliados.

CANTO: A CARNE
(ELZA SOARES)



1. ESTENDENDO A RODA

Animador/a: O período escravocrata libertou o povo negro da escravidão, mas não o libertou de fato. Que situações no dia a dia que vemos que constata essa situação? Pessoas negras e indígenas hoje, são a população mais empobrecida e que possuem as piores condições de vida. Por que isso acontece? Já vimos, presenciamos ou ouvimos alguma situação de violação dos direitos humanos por parte da ação policial?

2. ESPERANÇANDO COM MÍSTICA

Animadora/a: Há mais de 300 anos a Mãe Aparecida apareceu aos pescadores com o rosto escuro, retratando a compaixão e dor pela escravidão vivida naquele período. Ainda hoje a Negra Mariama sente a dor do sofrimento vivido por milhares de seus filhos e filhas que sofrem com o racismo, ódio e a indiferença. Com a vela acesa, e as frases de ordem que ambientalizam o nosso espaço, peçamos por todas as pessoas que hoje sofrem por causa de sua pele, cultura e etnia.

CANTO:
NEGRA MARIAMA



Benção Final:

Animador/a: O Deus da nossa libertação e garantia de nossa vitória nos abençoe com a força do seu amor, agora sempre. Amém.



Gostou dessa roda de conversa?

Venha para a próxima e convide outras pessoas!

ENCONTRO 6

Nem bela. Nem recatada. Nem do lar. Bonita mesmo, é qualquer mulher que se levanta. E luta!!!

TEMA

Mulheres:

Equidade de direitos

AMBIENTE

Vela, Incenso, Cruz, Cartaz do 27º Grito dos Excluídos/as, fotografias/imagens de mulheres símbolo de resistência de luta; imagens de mega-fone.

Animador/a: Sejam todas e todos bem-vindas e bem-vindos nesta roda, espaço de encontro, de escuta e de trocas, hoje na perspectiva da equidade de Direitos na vida das mulheres, mais um eixo temático de relevância que nos traz o 27º Grito dos Excluídos e Excluídas, anualmente realizado no dia 7 de setembro.

(O animador acolhe a todos, pedindo a apresentação caso o grupo não seja conhecido)

Animador/a: Nessa ciranda das Rodas de conversa já fizemos ressoar outros eixos temáticos ligados ao contexto do tema e do Lema deste 27º Grito dos Excluídos: Nosso encontro de hoje quer ser mais um espaço de diálogo, de reflexão e, especialmente, ser mais um eco dos clamores frente a negação dos direitos.

**CANTO: HINO DO 27º GRITO
DOS EXCLUÍDOS/AS**



1.ABRINDO A RODA

Animador/a: Refletir sobre a equidade de direitos, especificamente para as mulheres, é refletir sobre “fazer justiça” considerando o fato de que não somos todos iguais perante a realidade na qual vivemos, nem todos tem acesso igual aos recursos econômicos, políticos, sociais e demais.

Leitor/a 1: Uma sociedade democrática ela é amparada por suas instituições políticas, sociais e econômicas, sendo que as suas condições de justiça são baseadas no princípio da igualdade dos direitos e deveres.

Leitor/a 2: Entretanto, apesar de todos terem direitos iguais, sabemos que nem sempre esses direitos são disponibilizados a todos de maneira justa. Há que se analisar cada situação e não simplesmente tratando todos da mesma forma, independente das suas necessidades.

Animador/a: A promoção da equidade de direitos na vida das mulheres está relacionada à diversidade e inclusão nos diversos espaços e ambientes. Logo, demanda da formulação de políticas públicas e de ações que realmente possam mitigar a intensidade dos problemas vividos por elas.

Leitor/a 1: É necessário reconhecer e considerar as particularidades e as diferentes necessidades de cada mulher e dar a ela os recursos necessários para viver com dignidade e sendo respeitadas suas posições e decisões.

Leitor/a 2: A capacidade de articulação e atuação na comunidade fazem das mulheres um grande instrumento de força local, no campo e na cidade. Mas, infelizmente, ainda são minoria na política.

Todas: A luta por equidade de direitos, nas diferentes dimensões da política e da economia precisa ser de todos nós.

Animador/a: Quando falamos de cuidados com a vida e sustentabilidade familiar e comunitária as mulheres são protagonistas. Os instintos femininos de cuidado e proteção colocam as mulheres como referência na família e na sociedade.

Leitor/a 1: Segundo dados da pesquisa Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça realizada pelo IPEA, no Brasil, há 28,9 milhões de famílias chefiadas por mulheres, o que corresponde a 42% das famílias do país. Esse número continua crescendo; mais que dobrou nos últimos 15 anos de estudos. Isso não significa uma conquista de direito e de espaço.

Leitor/a 2: A herança cultural de dominação masculina representa, ainda hoje, enormes obstáculos para a implementação dos direitos das mulheres.

**CANTO: SEM MEDO DE SER
MULHER (ZÉ PINTO)**



Animador/a: No mercado de trabalho a sociedade precisa repensar criticamente as desigualdades de gênero, e divisão sexual do trabalho.

Leitor/a 1: Podemos pegar como exemplo o tele-trabalho que vem sendo considerado como novo modelo de trabalho, tem afetado homens e mulheres diferentemente.

Leitor/a 2: Porém, as tele-trabalhadoras quando comparadas aos colegas homens tem menos oportunidade de ter um espaço de trabalho dedicado, exclusivo para o trabalho e raramente podem contar com o cônjuge, quando tem, a disposição para manter os filhos afastados durante o seu trabalho.

Leitor/a 3: No caso das trabalhadoras domésticas, por exemplo, situações em que os afetos podem ser usados como moeda de troca na negociação de direitos; Situações nas quais a intimidade, o cuidado, o afeto e as emoções se convertem em abuso, exploração, etc. e jamais de equidade.

Leitor/a 4: Referenciando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, cerca de 70% da categoria (trabalhadoras domésticas), a qual reúne 5,7 milhões de mulheres, não possuem carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) assinada. Há uma lacuna entre a lei e a realidade social.

Leitor/a 5: Isso significa dizer que trabalham na informalidade e sem a cobertura de direitos importantes, como o acesso a 13º salário, seguro-desemprego, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Leitor/a 1: A falta de equidade relacionada a gênero (mulher x homem quanto a salário, oportunidades, trabalho, etc) é fato. Mas, há também, a falta de equidade de direitos entre mulheres: mulheres brancas, negras, indígenas; mulheres pobres e ricas; mulheres trans; mulheres lésbicas, mulheres héteros.

Todos: Equidade de direitos não é só em relação aos homens, mas em relação a outras mulheres também.

Animador/a: Em tempos de crise e, especialmente nestes tempos de pandemia pelo COVID-19 as primeiras a verem os seus direitos violados estão sendo as mulheres, especialmente por estarem nas atividades informais ou atividades formais que foram interrompidas pela política de isolamento, sobretudo, no comércio e no trabalho doméstico. Observa-se nesse contexto uma situação extremamente preocupante.

Leitor/a 1: Sim! Muito preocupante quando vemos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do IBGE (PNAD COVID-19) que a taxa de ocupação das mulheres foi de 46%. Essa taxa nunca ficou abaixo de 50% desde 1991. Um retrato da desvalorização de suas atividades, e da redução do número de mulheres ocupadas.

Leitor/a 2: Além da saída do mercado de trabalho e a volta para casa as mulheres passaram a dedicar mais tempo aos afazeres domésticos e ao cuidado do que faziam antes da pandemia. Seu envolvimento com as responsabilidades familiares aumentou em proporção maior que o masculino, ou seja, o desequilíbrio de gênero no espaço doméstico permanece.

Leitor/a 3: Sobretudo as mães que passaram a acompanhar as atividades escolares remotas dos filhos, cuidado com os idosos e outros familiares, preparação dos alimentos e limpeza da casa.

Leitor/a 4: A pandemia visibilizou a dependência da sociedade do trabalho das mulheres tanto na linha de frente da crise sanitária (enfermeiras, médicas, auxiliares de enfermagem, serviço geral dentro dos espaços de atendimento, etc) como na família.

Leitor/a 5: As conquistas das mulheres no mercado de trabalho ao longo das últimas décadas se dissiparam com a crise sanitária. As previsões de recuperação dos empregos femininos são bastante sombrias. Será necessário um grande esforço de políticas públicas de

emprego e de cuidado para amenizar os grandes prejuízos que as mulheres estão tendo em termos de trabalho e renda.

1. ESTENDENDO A RODA

Animador/a: Você saberia dizer se prefere viver em uma sociedade com igualdade ou com equidade? Qual das duas é mais justa? Você concorda que as mulheres negras, as mulheres mais pobres, sofrem mais violações dos seus direitos que as mulheres brancas e que não são pobres? Você presenciou ou ouviu falar de violência de direitos, violência doméstica? Onde podemos visualizar a falta de equidade de direitos entre homens e mulheres e entre mulheres e mulheres?

2. ESPERANÇANDO COM MÍSTICA

Animador/a: refletimos, partilhamos nossas experiências, nossos saberes, e isso fortalece a todos nós, mulheres e homens, na luta pela equidade de direitos .Na oração encontramos a proteção com palavras quando as mãos já não conseguem. Num gesto de cumplicidade e de sororidade vamos olhar na telinha do celular/computador e ver quem está a nossa direita e quem está na nossa esquerda. Com nossos braços estendidos, simbolicamente vamos abençoar essas companheiras e esses companheiros, falando o nome delas e rezando juntos, a oração a seguir.

Todos: Senhor! Nos colocamos diante de vós, nosso Pai e Mãe. Trazemos nossa fé entranhada no nosso cotidiano de lutas e de sonhos; nossas preocupações que, muitas delas, estão enraizadas na desigualdade social e de classe. Ajuda-nos a ir ao encontro dos clamores de tantas Mulheres, de todas as raças, credos e gênero vítimas das diversas violências. No firme propósito de permanecermos no Vosso Evangelho, seguindo os Vossos mandamentos, tudo isso vos pedimos por Jesus Cristo, nosso irmão. Amém.

CANTO: MARIA, MARIA
(ELIS REGINA)



ENCONTRO 7

“Movo-me na esperança enquanto luto
e se luto com esperança, espero”
(Paulo Freire)

TEMA

Esperançar:

Nós podemos reinventar o Mundo

AMBIENTE

Cartaz do 27º Grito dos Excluídos/as; Bíblia, vela acesa, flores ou uma planta, imagens/fotos de brasileiros/as que se tornaram ícones na luta pela igualdade das mulheres, bandeiras de movimentos sociais.

Animador/a: Sejam todos bem-vindos e bem-vindas nesta nossa 7ª roda de conversa. No encontro passado, refletimos sobre equidade e direitos das mulheres, e que temos muito a avançar na busca dessa desigualdade. Hoje, nos propomos a aprofundar nossa reflexão sobre a temática: “Esperançar: Nós podemos reinventar o mundo”.

(O animador acolhe a todos, pedindo a apresentação caso o grupo não seja conhecido)

Animador/a: Quando estamos sem forças, precisamos ter esperança, que é diferente de ficar esperando, esperançar é sonhar, é definir o que se quer, e o como irá alcançar, então esperançar passa a ser uma força que nos torna resilientes.

Para começarmos a nossa roda de conversa vamos cantar, “Para dizer que não falei das Flores” – Geraldo Vandré. Essa canção nos fala como iguais, pois estamos dentro de um mesmo contexto e lutando por algo em comum: **o direito à vida.**

Para dizer que não falei das Flores (Geraldo Vandré)

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção



**Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer (2x)**

1.ABRINDO A RODA

Animador/a: Hoje vamos refletir em como nos fortalecer na luta em busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Vamos conhecer as ações de esperança que estão em funcionamento e nos iluminar delas para as nossas ações locais.

Leitor/a 1: As mulheres demonstram sua força atuando em vários movimentos de luta e resistência.

Leitor/a 2: Desde quando surgiu, o conceito de feminismo foi criado por uma série de preconceitos e aspectos negativos que não correspondem ao que ele realmente é. O objetivo do movimento feminista é alcançar uma sociedade em que homens e mulheres tenham direitos iguais, ou seja, sem hierarquia de gênero. “O feminismo é necessário, não apenas para que as mulheres tenham direitos iguais, mas também para que possam ser respeitadas em sua humanidade”, Djamila Ribeiro, filósofa, professora, escritora e ativista.

Animador/a: “Enquanto mulheres, lideranças e guerreiras, geradoras e protetoras da vida, iremos nos posicionar e lutar contra as questões e as violações que afrontam nossos corpos, nossos espíritos, nossos territórios. Difundindo nossas sementes, nossos rituais, nossa língua, nós iremos garantir a nossa existência.” (Documento final da Marcha das Mulheres Indígenas: “Território: nosso corpo, nosso espírito”).

Leitor/a 3: Frentes de lutas como a Frente Brasil Popular e a Frente Povo sem medo, que reúnem dezenas de entidades de movimentos sociais brasileiro, mantêm mobilizações e arrecadações de alimentos nesse momento de pandemia, querem ajudar a combater a fome e conscientizar sobre suas causas aonde milhares de pessoas sofrem com a pobreza extrema no Brasil.

Leitor/a 4: Segundo a pesquisa Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil, publicada este ano pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), a estimativa é que cerca de 55,2% dos brasileiros apresentam algum grau de insegurança alimentar e 9% enfrentando a fome, o que aponta para um crescimento durante o período de pandemia, tanto por conta da crise econômica como pelo desmonte de políticas de segurança e soberania alimentar.

Leitor/a 5: Infelizmente no Brasil, a fome e falta de saneamento básico, tem cor, gênero, nível de escolaridade. Afeta 10,7% dos lares negros e pardos, contra 7,5% dos lares de brancos; 11% dos lares governado por mulheres e 7% governado por homens; os chefes de 14,7% dos lares não têm escolaridade ou não completaram o ensino fundamental. Não têm acesso à água 44,2% dos lares.

Animador/a: O MST continua produzindo alimentos saudáveis e abundantes e doando milhares de toneladas. Criando articulações como a Plenária Nacional de Organização das Lutas Populares.

Leitor/a 1: O MST partilha sua colheita entre as trabalhadoras(es) atingidas(os) pela crise alimentar que padece sobre o país. Em meio ao cenário, onde mais da metade da população brasileira não tem comida garantida na mesa.

Leitor/a 2: Neste sentido, e no enfrentamento da fome – somente durante o primeiro ano da pandemia, em 2020 – o MST já doou mais de 4 mil toneladas de alimentos e 700 mil marmitas para famílias de trabalhadoras e trabalhadores em situação de vulnerabilidade social.

Todos/as: A resistência é necessária e deve se dar entre todos que acreditam numa sociedade mais justa, onde todos possam comer e viver com dignidade.

Leitor/a 3: Foi lançado o 1º Tribunal Popular Internacional sobre Sistema de Justiça. Um marco para ampliação das reflexões sobre as violações de direitos humanos cometidas pelo Sistema de Justiça brasileiro.

Leitor/a 4: Economia de Francisco: traz como conceito “trazer gente jovem”, além de diferenças crenças e nacionalidades, para um acordo no sentido de repensar a economia existente, e de humanizar a economia de amanhã. O objetivo é repensar a função da economia na sociedade. Vários grupos debatem, apresentam e incentivam novas

formas de se trabalhar sem exploração. E tem os grupos de economia solidária que seguem produzindo e fornecendo produtos e serviços de qualidade e com respeito ao meio ambiente.

Animador/a: Não há razão para se ter tanta miséria. Precisamos construir novos caminhos no mundo não faltam recursos nem dinheiro, o que há é falta de justiça e de partilha. Hoje, 1% da população mundial detém mais riqueza do que os restantes 99%.

Leitor/a 5: Os grupos de economia solidária é uma importante articulação que integra campo, floresta e cidade na construção de alternativas que gerem processos coletivos e auto gestionários, visando a inclusão social e produtiva de pessoas e famílias vulneráveis afetadas pela pobreza e difícil acesso mercado de trabalho, produzindo e fornecendo produtos e serviços de qualidade e com respeito ao meio ambiente.

Leitor/a 6: A Campanha da Fraternidade deste ano teve como tema "Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor" e o lema "Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade". Com caráter ecumênico, que congrega diversas denominações cristãs com o objetivo de valorizar as riquezas em comum entre as igrejas.

Todos: **"Precisamos destruir os muros e construirmos pontes, dialogar, aproximar, e cada vez mais superar as barreiras que existem entre nós" Papa Francisco.**

Leitor/a 1: A 6ª Semana Social Brasileira mobiliza milhares de pessoas para se animarem, e se conectarem às lutas em "Mutirão pela Vida" na luta por Terra, Território e Economia, diante do cenário da Pandemia do Covid-19.

Animador/a: O objetivo principal da 6ª Semana Social Brasileira é mobilizar a sociedade fortalecer a democracia, também fortalecer a ação das Pastorais Sociais da Igreja na defesa da população e dos

grupos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.

Leitor/a 2: Todas as ações coletivas: redes, mutirões, reuniões, jornadas, paralisações e carreatas, são formas de reivindicações específicas e unificadas para defender a VACINAÇÃO GRATUITA E PELO SUS JÁ, PARA TODAS/OS/XS! E a RENDA BÁSICA UNIVERSAL (retorno do Auxílio Emergencial e geração de empregos).

Leitor/a 3: Enquanto se reduz o valor do auxílio emergencial e aumentam a inflação e os preços do gás de cozinha e da gasolina, os dos alimentos subiram 15% nos últimos 12 meses. O menor valor da cesta básica é de R\$ 461,18 (Salvador) e o maior, R\$ 632,75 (Florianópolis). Por isso, 1/3 das famílias brasileiras se encontram em insegurança alimentar.

Todos: A resistência é necessária e deve se dar entre todos que acreditam numa sociedade mais justa, onde todos possam comer e viver com dignidade.

Todos: “Nós somos o povo da esperança, o povo da Páscoa. O outro mundo possível somos nós! A outra Igreja possível somos nós! Devemos fazer questão de vivermos todos cutucando, agitando, comprometendo. Como se cada um de nós fosse uma célula-mãe espalhando vida, provocando vida.” (Dom Pedro Casaldáliga.)

**CANTO: SE CALAREM
A VOZ DOS PROFETAS**



1. ESTENDENDO A RODA

Animador/a: Como podemos nos fortalecer na luta em busca de uma sociedade mais justa e igualitária? Como estamos mantendo a esperança em tempos de Pandemia? Estamos lutando pelos direitos de todos? Em nossas comunidades, como estamos enfrentando esses desafios? Como fazer para que nossa comunidade e famílias possam conhecer mais sobre essas discussões?

1.ESPERANÇANDO COM MÍSTICA

Animador/a: Em nosso ambiente, qual o símbolo que mais te chamou atenção? Diante de tantas “perdas” amigos, familiares e direitos, a vela acesa simboliza “Esperança” ... Esperança de melhores dias. Esperança de direitos reconquistados, Esperança de vacina para todos. Esperança de paz. Esperança de fé. Esperança de amor, Esperança de uma sociedade mais justa e igualitária.

Todos: Querido Deus, Pai e Mãe de amor, abençoa esses símbolos que para nós é tão importante, pois representam a terra, o teto e o trabalho, direitos fundamentais da pessoa humana. Que sempre possamos usufruir desses direitos com dignidade, olhe por aqueles que não tem e tenha misericórdia deles. Por Jesus Cristo, nosso irmão. Amém.

CANTO FINAL: SEMENTE DO
AMANHÃ (GONZAGUINHA)



Realização:

Comissão Pastoral para a
Ação Sociotransformadora
do Regional Sul 4 da CNBB

Equipe de Redação

Carla Cristiani de Oliveira Guimarães
Inês Jalcira de Souza Nascimento
Juliana Kades Miglioranza

Projeto Gráfico:

Franklin Machado

Capa:

Cartaz do 27º Grito dos Excluídos e Excluídas

cnbbsul4.org.br



@cnbbsul4

